

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL IV



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

| | |
|--------------------------|--|
| Editora Chefe | Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira |
| Editora Executiva | M. ^a Viviane Carvalho Mocellin |
| Direção de Arte | M. ^a Bruna Bejarano |
| Diagramação | Elisangela Abreu |
| Organizador | Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán |
| Imagem da Capa | Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal |
| Bibliotecário | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 |

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

Protección y Regulación de Derechos: Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarias¹ concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

Arte y lenguaje: Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

¹ Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarias fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento: Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo: Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

Sostenibilidad y medio ambiente: el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

Salud y Rehabilitación: Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

CAPÍTULO 1..... 1

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471

CAPÍTULO 2..... 12

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472

CAPÍTULO 3..... 35

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473

CAPÍTULO 4..... 57

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474

CAPÍTULO 5..... 93

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475

CAPÍTULO 6..... 103

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476

ARTE E LINGUAGEM

CAPÍTULO 7..... 131

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477

CAPÍTULO 8..... 147

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478

CAPÍTULO 9..... 160

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479

APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 10..... 173

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710

CAPÍTULO 11..... 182

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711

CAPÍTULO 12..... 195

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712

CAPÍTULO 13..... 257

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713

CAPÍTULO 14..... 276

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714

EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 15**291**

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715

CAPÍTULO 16**305**

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716

CAPÍTULO 17 **310**

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717

CAPÍTULO 18..... 340

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718

CAPÍTULO 19.....349

**PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS**

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO 20.....368

**PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA**

Armando Alvarado Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720

CAPÍTULO 21..... 379

**LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO
CLIMATICO**

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721

CAPÍTULO 22395

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722

SAÚDE E REABILITAÇÃO

CAPÍTULO 23413

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723

CAPÍTULO 24429

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724

SOBRE O ORGANIZADOR.....438

ÍNDICE REMISSIVO439

CAPÍTULO 18

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Data de submissão: 26/02/2024

Data de aceite: 08/03/2024

Mag. Javier Fernando Luchetti

Universidad Nacional del Centro
de la Provincia de Buenos Aires
Facultad de Ciencias Humanas
Departamento de
Relaciones Internacionales
Tandil-Provincia de Buenos Aires
Argentina

RESUMEN: La República Popular China tiende actualmente al desarrollo económico del país a través de la promoción de los negocios en forma pacífica con diferentes regiones del mundo. Esta política de cooperación y negocios le ha servido para relacionarse con la mayor cantidad de países posibles, respetando la independencia, la integridad territorial, la soberanía, y no interfiriendo con los asuntos internos de los Estados. Lo que queda en evidencia sobre la política exterior china es que busca hacer negocios y cooperar con cualquier clase de país desarrollado o en vías de desarrollo, basándose en el beneficio mutuo para conseguir las materias primas necesarias para el funcionamiento de su economía. La República Cooperativa de

Guyana, ubicada al norte de América del Sur, sobre el Océano Atlántico, es un pequeño país con importantes recursos naturales. El objetivo del siguiente trabajo es describir las relaciones económicas chinas con Guyana tanto en inversiones en infraestructura como en la explotación de recursos naturales, a partir de iniciativas tendientes a mejorar las relaciones con América Latina y el Caribe. Al mismo tiempo, China aprovecha la escasez de capital guyanés para el desarrollo de infraestructura y realiza inversiones para la explotación y exportación de los recursos naturales guyaneses.

PALABRAS CLAVE: Guyana. China. Cooperación. Negocios. Inversiones.

INVESTMENTS AND COOPERATION BETWEEN GUYANA Y CHINA

ABSTRACT: The People's Republic of China currently aims at the economic development of the country through the promotion of business in a peaceful manner with different regions of the world. This cooperation and business policy has helped it to interact with as many countries as possible, respecting independence, territorial integrity, sovereignty, and not interfering with the internal affairs of States. What is evident about Chinese foreign policy is that it seeks to do business and cooperate with any kind of developed or developing country, based on mutual benefit to obtain the raw materials necessary for the operation of its economy. The Cooperative

Republic of Guyana, located in the north of South America, on the Atlantic Ocean, is a small country with important natural resources. The objective of the following work is to describe the Chinese economic relations with Guyana both in infrastructure investments and in the exploitation of natural resources, based on initiatives aimed at improving relations with Latin America and the Caribbean. At the same time, China takes advantage of the scarcity of Guyanese capital for infrastructure development and invests in the exploitation and export of Guyanese natural resources.

KEYWORDS: Guyana. China. Cooperation. Business. Investments.

1 INTRODUCCIÓN

La política de acercamiento de la República Popular China (RPC) al centro y sur del continente americano es innegable a partir de la necesidad de dicho país de obtener materias primas y alimentos para el desarrollo económico. La RPC ha entablado relaciones estratégicas con Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Ecuador, Bolivia y Venezuela, al mismo tiempo que ha sido admitida como país observador en la Organización de Estados Americanos (OEA), uniéndose al Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Al fomentar el Foro de Cooperación China-CELAC (Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños), la RPC ha seguido una política de vinculación multilateral buscando beneficios políticos y económicos, sin la participación de Estados Unidos y Canadá.

En el caso particular de nuestro objeto de estudio, el flujo de capitales y productos chinos hacia América Latina y el Caribe (ALC) ha aumentado con los años. En el Documento sobre la Política de China hacia América y el Caribe (2016), se hace mención a que la cooperación entre la RPC y ALC se basa en la igualdad y en el provecho mutuo, sin excluir a ningún país, puesto que los países buscan el desarrollo económico y la cooperación en paz, en el marco de nuevas épocas. De ahí que se fomente la cooperación en el comercio, la inversión y las finanzas, así como en infraestructura, manufactura, innovación científica y tecnológica e informática. Esto podrá avanzar gracias a la logística, los créditos, los fondos estatales y los seguros. Se pretende aumentar el comercio bilateral, “y promover el comercio de mercancías típicas y con ventajas, productos de alto valor agregado y de alto contenido tecnológico entre China y los países de ALC”.

Asimismo, la RPC ha demostrado interés en cooperar en cuanto a la exploración y explotación de gas y petróleo, con los capitales necesarios, la logística, el transporte, equipos y obras de infraestructura. Las instituciones y empresas chinas cuentan con financiamiento para ello y así se podrían realizar las obras de comunicación, hidráulicas, logística, etcétera. El atractivo chino por la región se manifiesta por el apoyo del

gobierno a las empresas chinas para obras de infraestructura, y participaciones en otros ámbitos económicos.

Por otra parte, la República Cooperativa de Guyana (RCG), ubicada al norte de América del Sur, sobre el Océano Atlántico, es un pequeño país poco conocido con importantes recursos naturales. Con capital en Georgetown, es una república presidencialista incluida dentro de la Comunidad Británica de Naciones (Commonwealth of Nations), habitada por más de 800.000 habitantes en su mayoría de habla inglesa y de religión cristiana que viven en una superficie de más de 215.000 kilómetros cuadrados, si bien más de la mitad de su territorio, concretamente el situado al oeste del río Esequibo, es reivindicado por la República Bolivariana de Venezuela. Obtuvo su independencia del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte en 1966, y se constituyó en República Cooperativa en 1971.

Limita al norte con el Océano Atlántico, al este con la República de Surinam, al sur con la República Federativa de Brasil y al oeste con la República Bolivariana de Venezuela. Con casi la mitad de la población pobre y la mayoría viviendo en el campo, sin embargo este país de llanuras, colinas y selvas, cuenta con recursos como el arroz, el azúcar, la bauxita, el oro y la pesca.

Empero a finales del 2019, el descubrimiento de yacimientos de petróleo en el mar, ha hecho que aparezcan las plataformas de explotación, con lo cual el Estado guyanés ha visto incrementado sus recursos a través del cobro de regalías, lo que ha supuesto un gran crecimiento económico del PBI. Si bien la epidemia COVID-19, hizo que la producción petrolífera bajara, una vez que esta se ha ido superando, la producción empezó la curva ascendente. Desde fines del 2019, la RCG comenzó a explotar el petróleo, lo que le permitió no sólo subsanar las pérdidas económicas producidas por el COVID-19, sino que también produjo un crecimiento económico de más del 40%. Esto causó un gran incremento de las exportaciones de petróleo, aunque también ha continuado exportando arroz, azúcar, bauxita, madera y oro.

En este contexto, Guyana se ha caracterizado por una diversificación de la economía, sin embargo predomina del sector primario. Gracias al petróleo, la entrada de divisas ha servido para el desarrollo de la educación, la salud, la industria agroalimentaria, la industria manufacturera y el turismo. Tanto el arroz como el azúcar han perdido importancia debido al petróleo, lo mismo que el oro y la bauxita. En este contexto, Guyana ha intentado atraer inversiones para diferentes sectores de la economía como el petróleo, pero también las agroindustrias y el turismo. En cuanto a las importaciones, predominan las maquinarias y las manufacturas industriales. Los mercados siguen siendo principalmente

Estados Unidos, Canadá y la Unión Europea (UE) aumentando la participación de la RPC en el comercio exterior.

El objetivo del siguiente trabajo es describir las relaciones económicas chinas con Guyana tanto en las inversiones en infraestructura como en la explotación de recursos naturales, dentro del marco de iniciativas tendientes a mejorar las relaciones con ALC. Los chinos aprovechan la escasez de capital guyanés para el desarrollo de infraestructura y para la explotación de los recursos naturales que necesitan en la RPC. Este modelo de desarrollo no implica la industrialización de las materias primas, sino que muestra una canasta exportadora de bienes primarios basados en la agricultura, la pesca y ahora en el petróleo, aprovechando la RPC la dependencia externa guyanesa de la inversión extranjera directa (IED), dadas las limitadas capacidades tecnológicas y productivas de la RCG.

2 LAS RELACIONES ECONÓMICAS ENTRE CHINA Y GUYANA

En marzo del 2023, Guo Haiyan, la embajadora china en Guyana escribió un artículo llamado “Lograr la seguridad común para todos los países implica la unidad y cooperación de la comunidad internacional”, publicado en el Guyana Chronicle. En este artículo se realiza una defensa de la Iniciativa de Seguridad Global, un documento donde se identifican las principales directivas chinas para mantener la paz y seguridad global, y según el cual, China es el país que nunca comenzó una guerra ni ocupó territorio extranjero ni participó en bloques militares. Las directivas señalan que es necesario respetar la seguridad de los países, respetar la soberanía y la integridad territorial, cumplir con los principios de la Carta de las Naciones Unidas, la resolución pacífica de las diferencias, y superar las amenazas a la seguridad internacional como el terrorismo, el cambio climático y la ciberseguridad (Haiyan, G. (7 de marzo de 2023). Lograr la seguridad común para todos los países implica unidad, cooperación entre la comunidad internacional. <https://guyanachronicle.com/2023/03/07/achieving-common-security-for-all-countries-entails-unity-cooperation-among-international-community/>).

Este documento sobre seguridad, muestra que se quiere dejar de lado la lógica de la Guerra Fría, por lo que la injerencia china en el continente americano no debería, según los chinos, verse como una amenaza a los intereses económicos y de seguridad norteamericanos al sur del río Bravo. Es en ese marco de defensa de la igualdad soberana de los Estados y la no injerencia en los asuntos internos, que la RPC se relaciona con países como la RCG.

Para los chinos, “todos los países, grandes o pequeños, fuertes o débiles, ricos o pobres, son miembros iguales de la comunidad internacional” (ibídem), por eso cuando

las relaciones políticas y diplomáticas entre la RPC y la RCG cumplieron 50 años, la embajadora Guo Haiyan, declaró que el respeto mutuo y la igualdad entre los dos países es un objetivo primordial junto con el beneficio mutuo, dentro de la cooperación, comprensión y complementación de ambos países. Además, señaló que China dentro del marco de la complementariedad económica de los países estaba dispuesta a financiar planes de desarrollo para beneficiar a las poblaciones (Embajada de la República Popular China en la República Cooperativa de Guyana. (2022). La embajadora Guo Haiyan pronunció un discurso en el panel de discusión sobre los 50 años de amistad entre Guyana y China. https://gy-china--embassy-gov-cn.translate.google.com/zt/JJZN/202207/t20220730_10730728.htm?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=es&_x_tr_hl=es-419&_x_tr_pto=sc&_x_tr_sch=http).

También el presidente de Guyana, Mohamed Irfaan Ali, en la Embajada China en Guyana, dentro del marco de los festejos señaló que la cooperación entre ambos países se encuentra en casi todas las áreas, como “la agricultura, la cultura, la cooperación en materia de defensa, la educación, la salud, la tecnología de la información y las comunicaciones, el desarrollo de infraestructura, la inversión privada, la seguridad, el deporte, el comercio y el transporte”. Además mencionó que los dos países adhieren al multilateralismo y colaboran en distintos foros internacionales, como el Foro CELAC-China, el Foro de Cooperación Económica y Comercial-Caribe, las Naciones Unidas (UN) y la Organización Mundial de Comercio (OMC) (Embajada de la República Popular China en la República Cooperativa de Guyana. (2022). Embajada de China en Guyana Celebró Ceremonia del 50° Aniversario de las Relaciones Diplomáticas entre China y Guyana. Georgetown. https://gy-china--embassy-gov-cn.translate.google.com/zt/JJZN/202207/t20220702_10714251.htm?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=es&_x_tr_hl=es-419&_x_tr_pto=sc&_x_tr_sch=http

El comercio bilateral con la RPC, aumentó desde 265 millones de dólares en el año 2018 a 1.880 millones en el 2022. La cooperación económica y comercial ha aumentado fuertemente en los últimos años redundando en una mejora de bienestar de guyaneses y chinos. Asimismo, los chinos han ayudado no solo en proyectos de infraestructura como la construcción del Centro de Conferencias Arthur Chung, sino también en el caso de la pandemia COVID-19, Guyana ha sido el primer gobierno que ha recibido vacunas chinas, al mismo tiempo que la Brigada Médica China asiste al país desde 1993, a partir del Acuerdo de Cooperación Médica firmado entre China y Guyana. Junto con becas para guyaneses en universidades chinas, el gobierno suramericano ha firmado contratos para la construcción de seis hospitales regionales por parte de Sinopharm International (Staff Reporter. (4 de mayo de 2023). Guyana becomes China's largest trading partner

in the Caribbean. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/05/04/guyana-becomes-chinas-largest-trading-partner-in-the-caribbean/>).

Los ingresos provistos por las exportaciones de petróleo han permitido financiar el 30% del presupuesto gubernamental, al mismo tiempo que la economía creció un 62% en el 2022, esperándose que para el 2023 crezca un 25%. La entrada de divisas ha permitido aumentar el presupuesto de salud, educación y vivienda al mismo tiempo que se han desarrollado proyectos de infraestructura, energía hidroeléctrica y energía solar. Guyana lidera la lista de los descubrimientos de petróleo en alta mar desde el 2015.

Por otra parte, ExxonMobil, empresa petrolera estadounidense, pretende desarrollar nuevos proyectos de exploración y explotación de hidrocarburos. En febrero del 2021, ExxonMobil, Hess y la China National Offshore Oil Corporation (CNOOC), crearon la Greater Guyana Initiative (GGI) para apoyo de las capacidades productivas del país durante la siguiente década. Unos 100 millones de dólares se utilizarán para sostén de programas de capacitación de recursos humanos, y mejorar la educación y la atención médica. Más allá de esto, Guyana se ha beneficiado de la ayuda china con otras obras como el centro de conferencias y el hotel Marriot, junto con el aeropuerto principal y la futura construcción de un puente sobre el río Demerara.

En este último caso, la empresa China Railway Construction Corporation Limited (CRCC), fue sancionada en el 2019 por fraude por el Banco Mundial. Sin embargo, los gobiernos firmaron el acuerdo por 260 millones de dólares para que en el transcurso de dos años se construya el puente. Además, China quiere construir una carretera conectando Georgetown y Berbice –región oriental de Guyana- con el norte de Brasil. Otros proyectos chinos son la participación de CNOOC en el consorcio que controla los campos petroleros de Stabroek, la explotación de una firma china en la mina de bauxita Omai, y las mejoras realizadas por empresas chinas del Aeropuerto Internacional Cheddi Jagan, ubicado a 41 kilómetros al sur de la capital de Guyana en la ciudad de Timehri.

Las exportaciones chinas a Guyana vienen creciendo más de un 15% anual desde 1995 al 2021. Para el año 2021, China había exportado 389 millones de dólares, especialmente vehículos grandes para construcción, llantas de caucho y hierro laminado plano. En cambio Guyana exportó a China por valor de 269 millones de dólares, y los principales productos han sido el petróleo crudo, arcillas y madera, presentándose un déficit comercial para los guyaneses. Esa tendencia continuó más marcadamente entre marzo del 2022 y marzo del 2023, aumentando las exportaciones chinas y bajando las importaciones desde Guyana. Entre las ventas chinas se pueden mencionar muebles, motos, neumáticos, remolques, mientras que los guyaneses vendieron madera, pescado congelado, aluminio y arena.

China se ha relacionado con la RCG desde hace 50 años, esperando que este país se convirtiera en una cabeza de puente en el norte del continente suramericano, si bien hoy la República Bolivariana de Venezuela es la aliada estratégica en esa zona. Sin embargo esto no se sabía hace cincuenta años atrás, y lo que tampoco se conocía, era la existencia de petróleo en la zona costera de Guyana en el Océano Atlántico, lo que lleva hoy en día al financiamiento de infraestructura para su explotación, y ahí es donde aparece China buscando invertir en la explotación petrolífera. De hecho, fue una empresa china la que realizó un mapa sobre los recursos minerales de la RCG. Aunque a casi 200 kilómetros de la costa quien encontró yacimientos petrolíferos fueron los de la empresa ExxonMobil.

De todos modos, se debería tener en cuenta la gestión de los recursos naturales no renovables como los bosques y la selva de la zona, evitando su explotación o destrucción. La RCG es uno de los países que envía maderas preciosas a la RPC, lo que fomenta en forma indiscriminada la deforestación, a lo que se suma la minería de oro y el tráfico ilegal de fauna silvestre, como los guacamayos, loros, reptiles, etcétera.

Al margen de los recursos naturales explotados, el petróleo es el que lleva la delantera en cuanto a la influencia sobre los ingresos del Estado guyanés. El problema se plantea con la corrupción, la burocracia y los intereses políticos en pugna. A esto se suma la disputa territorial que tiene el país con la República Bolivariana de Venezuela, que reclama más de la mitad de territorio guyanés, ex territorio perteneciente a los ingleses por el tratado Anglo-Neerlandés de 1814, ratificado en el Congreso de Viena en 1815. Ante esta situación, la RCG ha incrementado el presupuesto militar en caso de problemas fronterizos terrestres y marítimos, porque en esta última zona es donde se halla el petróleo. En el 2023, los venezolanos sufrieron un revés en la Corte Internacional de Justicia que rechazó algunas posiciones de Venezuela. La RCG defiende un límite que se estableció en 1899, por una corte de arbitraje en París, mientras que los venezolanos argumentan que la zona reclamada de Esequibo, era parte de la Capitanía General de Venezuela del imperio español, y que les corresponde el territorio que poseían los españoles y que perdieron luego de la independencia.

3 CONSIDERACIONES FINALES

Los chinos no manifiestan interés en los derechos humanos, la situación social, y no condicionan la entrega de fondos a planes de ajuste de la economía interna. Además, su política, al menos en la teoría, de beneficios mutuos, junto con la no injerencia en los asuntos internos de los Estados caribeños, ha significado que las relaciones económicas

con la RCG no escapan a la lógica de las relaciones de ese país con ALC, es decir, exportación de materias primas, minerales y bienes casi sin valor agregado, a cambio de importaciones de manufacturas de alto valor agregado y bienes de consumo. Asimismo, los préstamos chinos generan un alto grado de dependencia financiera.

La RCG posee un gran potencial económico a partir de los descubrimientos de yacimientos petrolíferos, pero presenta problemas internos como la pobreza, la desigualdad social, la división y tensión entre indo guyaneses y afro guyaneses, lo mismo que la inestabilidad política debido a la crisis del sistema de los partidos políticos. Todas cuestiones que requieren soluciones a mediano y largo plazo.

Externamente, la RCG enfrenta reclamos venezolanos de una gran parte de su territorio, a lo que se le suma la posible llegada de venezolanos que huyen de su país por la crisis económica y social. Las fuerzas armadas guyanesas no son una garantía contra ninguno de estos dos problemas externos. El desafío que tiene por delante el país, es poder distribuir el ingreso petrolero y de otras explotaciones en diferentes sectores sociales y económicos, por ejemplo, las pequeñas y medianas empresas, para conseguir el desarrollo económico de amplios sectores de la población postergados durante décadas. Guyana a pesar del petróleo continúa siendo una economía pequeña y muy vulnerable a las variaciones de los precios internacionales de los productos que exporta.

BIBLIOGRAFÍA

Comisión Económica para América Latina y el Caribe. (2021). Estudio económico de América Latina y el Caribe. CEPAL. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47192/93/EE2021_Guyana_es.pdf

Comisión Económica para América Latina y el Caribe. (2023). Perspectivas del Comercio Internacional de América Latina y el Caribe El desafío de dinamizar las exportaciones manufactureras. CEPAL. Santiago de Chile. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48650/S2200846_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Comunidad del Caribe. (2023). <https://caricom.org/our-community/who-we-are/>

Departamento de América Latina y el Caribe del Ministerio de Relaciones Exteriores de China. (2016). ABC sobre el Foro China-CELAC. http://www.chinacelacforum.org/esp/ltj_2/201612/P020210828089826734396.pdf

Documento sobre la Política de China hacia América Latina y el Caribe. (2016). https://www.fmprc.gov.cn/esp/wjdt/wjzc/201611/t20161124_895012.html

Embajada de la República Popular China en la República Cooperativa de Guyana. (2022). Embajada de China en Guyana Celebró Ceremonia del 50° Aniversario de las Relaciones Diplomáticas entre China y Guyana. https://gy-china--embassy-gov-cn.translate.goog/eng/zt/JJZN/202207/t20220702_10714251.htm?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=es&_x_tr_hl=es-419&_x_tr_pto=sc&_x_tr_sch=http

Embajada de la República Popular China en la República Cooperativa de Guyana. (2022). La embajadora Guo Haiyan pronunció un discurso en el panel de discusión sobre los 50 años de amistad

entre Guyana y China. https://gy-china--embassy-gov-cn.translate.goog/eng/zt/JJZN/202207/t20220730_10730728.htm?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=es&_x_tr_hl=es-419&_x_tr_pto=sc&_x_tr_sch=http

France 24. (7 de abril de 2023). Venezuela sufre un nuevo revés en la disputa con Guyana por el Esequibo. <https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20230407-venezuela-sufre-un-nuevo-rev%C3%A9s-en-la-disputa-con-guyana-por-el-esequibo>

Haiyan, G. (7 de marzo de 2023). Lograr la seguridad común para todos los países implica unidad, cooperación entre la comunidad internacional. <https://guyanachronicle.com/2023/03/07/achieving-common-security-for-all-countries-entails-unity-cooperation-among-international-community/>

Organización Mundial de Comercio. (2022). Examen de las políticas comerciales. Informe de Guyana. Órgano de examen de las políticas comerciales. http://www.sice.oas.org/ctyindex/GUY/WTO/ESPANOL/g422_s.pdf

Parkinson, C. (29 de marzo de 2023). Guyana, China discuss cooperation in rice, fisheries sector. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/03/29/guyana-china-discuss-co-operation-in-rice-fisheries-sector/>

Pelcastre, J. (22 de agosto de 2022). Empresa china polémica construirá el puente Demerara en Guyana. Diálogo Américas. <https://dialogo-americas.com/es/articulos/empresa-china-polemica-construira-el-puente-demerara-en-guyana/#.ZGRDYXbMLrc>

Serbin, A. (2022). Las relaciones entre China y América Latina: Una revisión de los estudios y tendencias más recientes (2010-2020). Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales. Documentos CRIES, n° 22. <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2022/01/LAS-RELACIONES-ENTRE-CHINA-y-ALC-FINAL-FINAL.pdf>

Staff Reporter. (2 de abril de 2023). Guyana at the centre of an offshore oil surge and FPSO market boom. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/04/02/guyana-at-the-centre-of-an-offshore-oil-surge-and-fpso-market-boom/>

Staff Reporter. (4 de mayo de 2023). Guyana becomes China's largest trading partner in the Caribbean. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/05/04/guyana-becomes-chinas-largest-trading-partner-in-the-caribbean/>

Staff Reporter. (12 de febrero de 2023). Guyana's growing geopolitical and regional influence. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/02/12/guyanas-growing-geopolitical-and-regional-influence/>

Staff Reporter. (22 de enero de 2023). Guyana's oil revenues to fund 30% of historic 2023 budget. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/01/22/guyanas-oil-revenues-to-fund-30-of-historic-2023-budget/>

Staff Reporter. (5 de marzo de 2023). The 'Greater Guyana Initiative' benefits Guyanese capacity development. Guyana Chronicle. <https://guyanachronicle.com/2023/03/05/the-greater-guyana-initiative-benefits-guyanese-capacity-development/>

The Observatory of economic complexity. (2023). <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/chn/partner/guy>

Urrejola, J. (2023). Cómo puede impactar el gran crecimiento económico de Guyana en América Latina. Deutsche Welle. <https://www.dw.com/es/c%C3%B3mo-puede-impactar-el-gran-crecimiento-econ%C3%B3mico-de-guyana-en-am%C3%A9rica-latina/a-64362652>

Youkee, M. (28 de enero de 2019). China extiende su alcance a Guyana. Diálogo Chino. <https://dialogochino.net/es/infraestructura-es/21419-china-extiende-su-alcance-a-guyana/>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

B

Blog o Bitácora 196, 249

C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Cientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovação 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovação empresarial 292, 303

Interculturalidade 1

Inversões 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

N

Negócios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

P

Pensamiento estratégico 292
Perdurabilidad de emprendimiento 310
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102
Photovoice 430, 431, 432, 437
Physical abuse 93, 98, 99, 100
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427
Potencial turístico 368, 376, 378
Premeditación 57, 74, 82, 84
Prevalence of abuse 93, 94
Programa de intervenção 257, 258, 266
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88
Restauro 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130
Sexual abuse 93, 96, 99, 100
Sitio Web 195, 196, 249
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256